

Registo de descrição

PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010103/CH01010302/D203998

Nível de descrição	P
Código de referência	PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010103/CH01010302/D203998
Tipo de título	Formal
Título	Adelino Delduque da Costa (Coronel de Infantaria)
Datas de produção	1922-03-15 - 1949-02-21
Dimensão e suporte	1 capa numa bota
Entidade detentora	Presidência da República
Âmbito e conteúdo	<p>Contém:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proposta para condecoração com o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, remetida ao Conselho da Ordem, em 15 de julho de 1922; (Decreto de concessão publicado em 5 de outubro de 1922); - Proposta para condecoração com o Grau de Oficial, aprovada pelo Conselho da Ordem, em 14 de setembro de 1925; (condecoração não atribuída?); - Proposta para o condecoração com o Grau de Comendador, com Decreto de Concessão, de 7 de fevereiro de 1941; (Decreto de concessão publicado em 17 de julho de 1941); - Condecoração com o Grau de Grande-Oficial, com Decreto de Concessão publicado em 18 de dezembro de 1948.
Nome comum	Distinção honorífica, Exército, Forças armadas
Cota atual	CH.D23998
Cota depósito	D23998
Cota antiga	1239
Unidades de descrição relacionadas	[PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010105/CH01010502/D207243] - Adelino Delduque da Costa (Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada)
Notas	<p>Adelino Delduque da Costa, nascido em Viana do Castelo, a 10 de junho de 1889 e falecido em Lisboa, a 25 de junho de 1953, foi um militar do Exército, administrador colonial e escritor português.</p> <p>De uma família de tradição militar, Adelino Delduque estudou no Real Colégio Militar e na Escola Politécnica de Lisboa e completou o curso de Infantaria na Escola do Exército. Prestou serviço como alferes na Guarda Republicana e fez parte do Estado-Maior da 5.ª Brigada do Corpo Expedicionário Português (CEP) na Primeira Guerra Mundial como tenente do Batalhão de Infantaria n.º 10. Foi louvado em ordem de serviço em campanha e combateu na Batalha de La Lys. Feito prisioneiro pelas tropas alemãs a 9 de abril de 1918, permaneceu em cativeiro durante oito meses e meio de cativeiro, entre os campos de Rastatt e Breesen, onde escreveu, sob forma de diário, as suas Notas do cativeiro - um dos mais vivos relatos dos acontecimentos que seguiram a derrota portuguesa na frente da Flandres, assim como das precárias condições em que tiveram que sobreviver os oficiais portugueses aprisionados na Alemanha. Finalmente libertado, após o Armistício, desembarcou em Lisboa a 17 de janeiro de 1919.</p> <p>Foi nomeado, mais tarde, Chefe do Estado-Maior da Índia Portuguesa, e na administração colonial em Nova Goa encontrou-se de novo com João Carlos Craveiro Lopes, com quem tinha travado amizade no CEP, após a eleição deste como Governador-Geral do Estado da Índia em 1930.</p> <p>Durante aquele período, torna-se membro do Instituto Vasco da Gama e da Comissão de Arqueologia da Índia Portuguesa, e o seu grande interesse pelas relações culturais indo-portuguesas leva-o a publicar vários livros e artigos de carácter didático sobre a história, a geografia, a economia e as tradições locais, de grande valor para o reforço do entendimento colonial. Nos últimos anos da sua estadia no Oriente foi promovido a Governador do Distrito de Damão, cargo que desempenhou até o seu regresso a Portugal em 1941.</p> <p>No regresso a Lisboa, lecionou no Colégio Militar e no Instituto dos Pupilos do Exército, até passar à situação de reserva como coronel de Infantaria do Exército Português, em 1948.</p> <p>https://pt.wikipedia.org/wiki/Adelino_Delduque_da_Costa</p>